

14.4. CONVERSAS DO ALÉM

Há tempos fiquei menente¹ quando me disseram que um falecido, na vizinba Lombinba da Maia, pedira para ser enterrado com o seu inseparável telemóvel. O homem sem pitafe² algum viera da America³, ali da antiga Calafona⁴, e queria estar contactável mesmo para lá do grande túnel luminoso.

Qual não foi o meu espanto, num alpardusco⁵ de camarça⁶, ao transitar pelo cemitério já encerrado a visitas, e ver três pessoas do lado de fora das grades do cemitério falando com alguém e usando os seus telemóveis ou celulares bem encostados ao ouvido. Uma delas, tinha uma mão nas grades e na outra segurava o aparelho. Não tinha tarelo⁷ nenhum.

Não querendo ser lambeta⁸, interroguei-me “Estaria a falar com o falecido, que nascera empelicado⁹?”

Será que o finado atendeu do lado de lá dentro do seu caixão de mogno envolto na “Stars and Stripes” à prova de leiva¹⁰ ou continuaria na sua eterna Madorna¹¹? Teria acendido um palhito¹² para ver quem lhe ligava?

De que falariam? Que mexericos trocavam? Lamentar-se-iam da falta que lhes fazia ou estariam a queixar-se da carestia de vida? Que palavras trocariam que não tivessem já comunicado? Que faltara dizer? Estariam a queixar-se da sorte caiçora¹³ dos berdeiros ou a culpá-los pela caltraçada¹⁴ criada pelo inexistente testamento?

Teriam sido vizinhos de ao pé da porta¹⁵? Falariam do gado alfeiro¹⁶ sem touro de cobrição? Talvez dum derrigo numa filha numa constante arredouça¹⁷, às fiúzes¹⁸ do namorado da cidade? Eu ia ficar a nove¹⁹ mas tratando-se de gente rural podia augurar que os vaqueiros se preocupassem mais com subsídios e vacas. Não devem escalar grandes cumes culturais ou espirituais. Pressaõnho ser esse o jaez da conversação. Não creio que pedissem aconselhamento para as eleições legislativas dali a seis semanas nem tampouco lamentassem a falta delas.

Quem sabe que lastimavam? Falariam, talvez, de mordomos, impérios e festas que isso, sim, seria assunto da maior relevância local, que o melhor da festa é esperar por ela, mas mais apropriado para se discutir à mesa, sem ninguém a atramoçar²⁰, com uns calzins²¹ de abafado²² até se ficar meio piteiro²³. Uma pessoa interroga-se sobre a possibilidade de duração infinita das baterias do aparelho no esquife. Seria a solução para tantos escritores e outros que se separam dos leitores sem tempo de dizerem um último adeus, escreverem a última frase de um livro, acenarem com um novo projeto ou retificarem qualquer coisinha.

Seria a forma inédita de poderem continuar a comunicar com aqueles que ficam facilmente órfãos de autores que os acompanhavam nesta digressão terrena. Admiro-me que as companhias de telecomunicação não tenham inventado uma bateria de longa duração que não precise de ser carregada debaixo de terra e permita acesso ilimitado, a troco de uma conveniente taxa vitalícia, aos que os deixaram já no meio duma amizade, dum amor, duma relação, duma paixão. Seria, decerto, um êxito comercial se viesse com a possibilidade de personalização do aparelho. Quem sabe o que se evitaria de dores incompletas, de saudades por mitigar, de conversas inacabadas? Novos planos poderiam surgir em operadoras de telemóveis. Um tema a merecer estudos futuros...²⁴

1 Menente, espantado, estupefacto (São Miguel)

2 Pitafe, defeito, atribuído quer a pessoas, quer a objetos. Nódoa na reputação.

3 America, corruptela de América, ou Nova Inglaterra por oposição ao outro grande polo de emigração, a Califórnia

4 Calafona, Califórnia, na estropiação dos emigrantes de antigamente

5 Alpardusco, o mesmo que alparido, crepúsculo, lusco-fusco (São Miguel)

6 Camarça, tempo húmido (São Miguel)

7 Tarelo, juízo, tino (São Miguel)

8 Lambeta, intrometido (São Jorge)

9 Empelicado diz-se de pessoa afortunada, usado na frase nascer empelicado (Terceira)

10 Leiva, designação dada a formações de musgo de espécies Sphagnum, na parte alta das ilhas. No Corvo é musgo, nas Flores musgão, no Faial tufos. Nome da urze, Calluna vulgaris, usada em S. Miguel na preparação do solo das estufas dos ananases.

11 Madorna, sono leve, sonolência, torpor

12 Palhito, o mesmo que fósforo (Terceira)

13 Caiçora, de qualidade inferior, reles. Sorte caiçora: que pouca sorte, sorte maldita (São Miguel)

14 Caltraçada, confusão, mixórdia, trapalhada

15 Vizinho do pé da porta, que mora nas redondezas de uma casa (São Miguel)

16 Alfeiro, gado que não dá leite, a vaca que não apanhou boi, e não dá leite. Gado alfeiro sem touro de cobrição (in Cristóvão de Aguiar)

17 Arredouça, confusão, desordem

18 Fiúzes (São Miguel) ou às fiúzas de, à custa de, viver à custa de outrem (Terceira)

19 Ficar a nove, não entender nada do que ouviu.

20 Atramoçar, aborrecer, interferir com, maçar (in Cristóvão de Aguiar) (São Miguel)

21 Calzins, pequeno copo, geralmente destinado a beber aguardente ou bebidas finas

22 Abafado, costa norte de S. Miguel, a abundância de pomares e a produção frutícola excedentária é frequentemente aproveitada para licores, vinhos abafados e compotas. Nos abafados, com elevado teor alcoólico a fermentação é interrompida através da adição de aguardente, permanecendo doce (o açúcar da uva não se transformou em álcool) é o vinho do Porto dos Açores, sem corantes ou conservantes.

23 Piteiro, aquele que bebe muito (Terceira, Flores)

24 (texto revisto por e dedicado ao Dr. J. M. Soares de Barcelos, autor de Dicionário dos Falares dos Açores (ed. Almedina 2008), por me fazer sentir menos estrangeiro (faleceu em outubro 2018)